

Piauí tem o maior salário de admissão do NE em junho de 2026

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

- Os dados da pesquisa Novo Caged, relativos ao primeiro semestre de 2026, revelam uma desaceleração no ritmo de criação de empregos no País, refletindo, de certo modo, o desempenho mais tímido da atividade econômica nesse período. Na realidade, na primeira metade do ano, o mercado de trabalho apresentou um saldo positivo de 921.645 empregos criados, recuando em 25% na comparação com o saldo observado no mesmo período do ano passado, quando foram criadas 1.229.272 novas oportunidades de trabalho. No entanto, essa trajetória de redução não significa uma destruição de empregos, mas sim uma redução expressiva no ritmo de expansão das oportunidades de trabalho;
- Em termos regionais, o Nordeste foi a região que apresentou a menor redução de empregos nesse período (-21,7%), aumentando, consequentemente, sua participação no saldo nacional para 14,4%. É possível que esse comportamento esteja associado aos estímulos indiretos dos programas de transferência de renda no mercado de trabalho formal, tendo em vista que os repasses aumentam o consumo local, aquecendo a atividade econômica e induzindo novas contratações. Por outro lado, a região Sudeste, que responde por quase metade do emprego formal do País (48%), experimentou a maior redução, deixando de gerar 132.787 vagas em comparação com o primeiro semestre de 2025. Esse saldo representa cerca de 43% de toda a redução de 307,6 mil vagas observada no Brasil.
- Apesar da desaceleração no número de empregos criados, o salário médio real de admissão no Brasil foi de R\$ 2.404,34, significando um ganho real de 0,7% em relação a maio e de 1,2% quando comparado com a média salarial de junho de 2025. No Nordeste, o salário médio de admissão em junho foi de R\$ 2.067,05, que corresponde a 80,3% do salário médio de contratação no Sudeste (R\$ 2.575,64). Ou seja, um trabalhador admitido no Sudeste recebe, em média, cerca de 24,6% a mais que um admitido no Nordeste. Essa diferença tem muito a ver com a diferença nas estruturas produtivas dessas duas regiões, onde o Sudeste apresenta uma base econômica mais robusta, com predominância de setores industriais de maior valor agregado e presença de inúmeras empresas vinculadas a setores de elevada produtividade;
- Os resultados acima mostram que o principal desafio consiste menos na capacidade da região gerar postos de trabalho e mais em elevar a produtividade, a qualificação de sua força de trabalho e a composição setorial dos novos empregos.
- Do ponto de vista intrarregional, o salário médio de admissão no Nordeste esconde diferenças importantes, pois há uma dispersão relevante entre os estados nordestinos. Chama a atenção o fato de o Piauí ter apresentado o maior salário médio em junho deste ano, R\$ 2.316,00, 7,2% (R\$ 149,00) acima da média regional, uma vez que não se insere no grupo das maiores economias da região. O menor salário médio foi registrado em Alagoas (R\$ 1.898,12). O Ceará apresentou, em junho, o terceiro maior salário médio da região (R\$ 2.124,95), mas se destacou pelo comportamento diferenciado devido à combinação favorável de forte geração de empregos e salário de admissão relativamente elevado dentro do Nordeste;
- Considerando a distribuição setorial dos empregos criados em junho de 2026, os dados mostram que todos os grupamentos de atividade econômica no Nordeste apresentaram saldo positivo, mas os Serviços constituíram o principal motor da geração de empregos formais nesse mês, respondendo por mais da metade do saldo regional. Um fato interessante foi que, em junho de 2026, a geração de empregos foi disseminada entre todos os grandes setores, ou seja, não houve, no mês, dependência exclusiva de um ou dois setores para manter o saldo regional positivo.

- A Construção gerou 4.256 empregos, aproximadamente 12,4% do saldo regional, funcionando como o segundo vetor relevante de geração de empregos. Merece destaque a recuperação da Indústria de Transformação, com 3.728 novos empregos no mês, apesar de ter apresentado resultado negativo no acumulado dos primeiros seis meses de 2026. De qualquer forma, ainda é cedo para caracterizar esse resultado como uma tendência de retomada das atividades industriais.

Comentário: Os dados do Novo Caged mostram que mercado de trabalho formal do Nordeste desacelerou no primeiro semestre de 2026, mas apresentou desempenho relativo melhor que o conjunto do país. No Nordeste, o salário médio de admissão em junho foi de R\$ 2.067,05, que corresponde a 80,3% do salário médio de contratação no Sudeste (R\$ 2.575,64). Ou seja, um trabalhador admitido no Sudeste recebe, em média, cerca de 25% a mais que um admitido no Nordeste. O quadro geral de junho de 2026 revela que o Nordeste apresenta uma situação relativamente favorável na geração de empregos, mas continua numa posição bastante desconfortável em termos de salário médio de admissão.

Tabela 1 - Saldo de empregos e salário médio de admissão - Brasil e Regiões - 1º semestre 2025 / 2026 (saldo com ajustes)

Região e UF	Saldo de empregos			Salário médio de admissão		
	1º semestre 2025	1º semestre 2026	Variação absoluta	Valores (R\$)	Participação no Brasil (%)	Variação relativa (%)
Brasil	1.229.272	921.645	-307.627	2.404,34	100,0%	0,71
Norte	70.801	46.354	-24.447	2.100,63	87,4%	-0,04
Rondônia	8.157	3.041	-5.116	2.020,17	84,0%	-0,31
Acre	4.076	3.675	-401	1.963,74	81,7%	-0,98
Amazonas	15.025	12.377	-2.648	2.118,93	88,1%	1,21
Roraima	2.876	1.938	-938	1.800,73	74,9%	-3,35
Pará	26.286	17.488	-8.798	2.165,98	90,1%	-0,26
Amapá	4.874	4.405	-469	2.012,13	83,7%	0,57
Tocantins	9.507	3.430	-6.077	2.127,04	88,5%	-0,39
Nordeste	169.201	132.547	-36.654	2.067,05	86,0%	-0,07
Maranhão	21.354	15.322	-6.032	2.066,18	85,9%	-1,14
Piauí	13.371	11.700	-1.671	2.216,00	92,2%	7,54
Ceará	25.707	24.531	-1.176	2.124,95	88,4%	1,20
Rio Grande do Norte	6.744	716	-6.028	1.908,96	79,4%	-1,63
Paraíba	9.467	6.603	-2.864	1.925,61	80,1%	-6,27
Pernambuco	26.047	21.411	-4.636	2.075,98	86,3%	0,41
Alagoas	-8.028	-8.215	-187	1.898,12	78,9%	-3,30
Sergipe	6.498	4.885	-1.613	2.159,35	89,8%	-2,34
Bahia	68.041	55.594	-12.447	2.082,81	86,6%	0,53
Sudeste	577.150	444.363	-132.787	2.565,35	106,7%	1,30
Minas Gerais	149.187	108.977	-40.210	2.269,85	94,4%	0,18
Espírito Santo	20.683	24.177	3.494	2.283,45	95,0%	1,08
Rio de Janeiro	59.949	58.651	-1.298	2.358,97	98,1%	-0,08
São Paulo	347.331	252.558	-94.773	2.724,94	113,3%	1,80
Sul	250.826	173.709	-77.117	2.362,79	98,3%	0,48
Paraná	94.956	69.638	-25.318	2.348,86	97,7%	0,85
Santa Catarina	80.212	63.169	-17.043	2.449,72	101,9%	0,30
Rio Grande do Sul	75.658	40.902	-34.756	2.285,83	95,1%	0,24
Centro-Oeste	160.909	122.414	-38.495	2.290,89	95,3%	-0,23
Mato Grosso do Sul	23.896	18.531	-5.365	2.282,70	94,9%	0,14
Mato Grosso	42.316	31.835	-10.481	2.400,91	99,9%	2,57
Goiás	64.502	44.316	-20.186	2.145,07	89,2%	0,25
Distrito Federal	30.195	27.732	-2.463	2.431,74	101,1%	-5,36

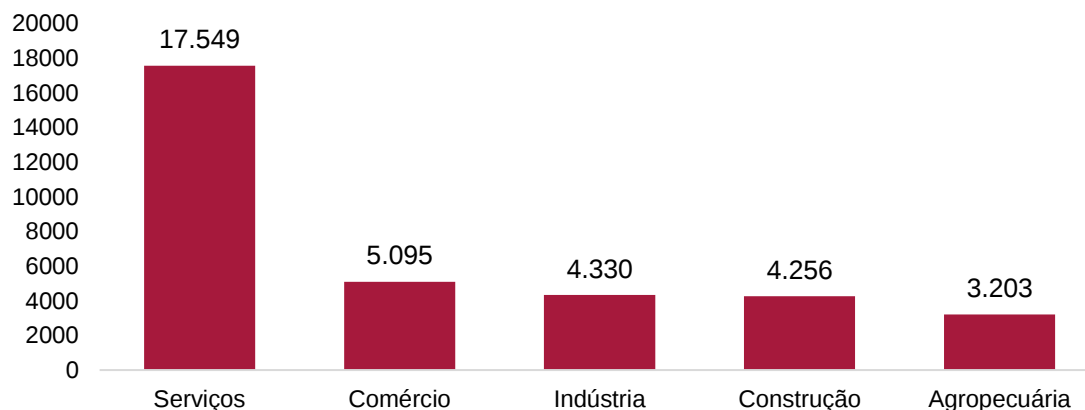
Fonte: MTE/Novo CAGED (Tabela 7.1). Acesso em: 20 ago. 2026. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.

Tabela 2 - Saldo de empregos por atividade econômica - Brasil e Regiões, 1º semestre 2026 (dados sem ajustes)

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Região					Brasil
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Total	41.603	119.399	445.181	170.983	120.493	899.872
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	- 1.239	- 15.435	41.900	- 1.110	13.694	37.825
Indústria geral	6.258	- 11.119	63.209	64.049	21.512	144.022
Indústrias Extrativas	1.340	189	1.397	289	1.301	4.516
Indústrias de Transformação	4.102	- 14.772	58.659	62.546	18.484	129.119
Eleticidade e Gás	- 55	2.126	547	184	319	3.121
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	871	1.338	2.606	1.030	1.408	7.266
Construção	8.998	42.817	68.935	24.595	24.284	169.717
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	3.082	- 1.989	- 15.990	- 1.663	3.397	- 12.303
Serviços	24.511	105.133	287.132	85.112	57.606	560.639
Transporte, armazenagem e correio	2.144	2.850	51.053	9.227	8.080	73.579
Alojamento e alimentação	2.242	3.003	22.972	156	4.311	32.902
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	11.451	48.355	88.132	37.030	20.726	206.160
Informação e Comunicação	774	2.242	1.524	1.178	330	6.066
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	- 556	- 189	1.067	611	- 274	666
Atividades Imobiliárias	122	1.043	1.900	329	138	3.542
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	2.768	6.830	21.331	8.352	3.860	43.192
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	8.343	38.429	62.310	26.560	16.672	152.694
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	6.318	39.703	102.877	32.454	20.370	201.913
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	324	4.207	16.895	5.437	- 36	26.827
Educação	3.010	13.782	40.234	14.620	8.078	79.733
Saúde Humana e Serviços Sociais	2.984	21.714	45.748	12.397	12.328	95.353
Serviços domésticos	- 6	17	19	54	31	115
Outros serviços	2.362	11.205	22.079	6.191	4.088	45.970
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	605	1.562	8.047	274	1.544	12.048
Outras Atividades de Serviços	1.758	9.647	14.040	5.916	2.483	33.865
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	- 1	-	- 6	3	61	57
Não identificado***	- 7	- 12	- 7	- 2	-	- 28

Fonte: MTE/Novo CAGED (Tabela 4) e RAIS Mensal (Sumário Executivo). Acesso em: 20 ago. 2026. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.

Gráfico 1: Saldo por grupamento de atividade econômica - Nordeste, jun. 2026 (dados sem ajustes)



Fonte: MTE/Novo CAGED (Tabela 4). Acesso em: 20 ago. 2026. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliâne Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alexandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.